

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT20.019

PRODUTOS EDUCACIONAIS DO MESTRADO PROFISSIONAL PROFPET VOLTADOS PARA A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marina Oliveira Lins¹

André Suêlto Tavares de Lima²

RESUMO

Os produtos educacionais (PE) do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) são voltados para o ensino nas instituições de educação básica, sobretudo nas de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Esta pesquisa qualitativa e exploratória apresenta o mapeamento dos produtos educacionais do ProfEPT sobre a temática economia solidária, no período de 2018 a 2024. O objetivo da investigação foi conhecer os tipos de produtos elaborados pelos egressos desse mestrado e averiguar o acesso desse material didático pela sociedade. O referencial teórico do artigo foi fundamentado nos conceitos de produto educacional, abordagem da dimensão trabalho e economia solidária. Esta pesquisa bibliográfica utilizou um mapeamento sistemático, cujo corpus de análise foi composto por nove produtos educacionais, acessados através do Observatório do ProfEPT, onde constam as dissertações defendidas e produto educacional vinculado à dissertação. E para encontrar os quantitativos de visualizações e de downloads desses pro-

1 Mestranda do Curso de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, mol1@aluno.ifal.edu.br;

2 Doutor pelo Curso de Agronomia (Ciência do Solo) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho). Professor e pesquisador permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, andre.suelto@ifal.edu.br.

duto foi acessado o portal eduCAPES. Das nove dissertações encontradas e examinadas, foram identificados os seguintes tipos de produtos: vídeo, livro-digital, texto, apresentação, aplicativo móvel e curso. Quanto ao número de downloads, destacam-se o conjunto de vídeos da autora ABREU (2020), que são acessados tanto no portal da eduCapes quanto no Youtube da autora. Com base em tais resultados, considera-se que o referido mestrado profissional tem contribuído para a disseminação da economia solidária, com diversidade de produtos, sendo necessária uma maior divulgação dos produtos educacionais e das pesquisas realizadas pelos mestrados, para que esses produtos tenham um maior número de replicações.

Palavras-chave: Produto educacional, Mestrado profissional, Educação Profissional e Tecnológica, Mapeamento sistemático, Economia solidária.

1. INTRODUÇÃO

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da Lei nº 11.892/2008, resultou em um crescimento da Educação Profissional e Tecnológica no país, englobando todos os níveis, fases e modalidades, com o propósito de preparar e qualificar pessoas para a vida e para o mercado de trabalho de diversos setores da economia, com foco no progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Os Institutos Federais têm como um dos seus objetivos (BRASIL, 2008), oferecer: “cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica”.

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) foi criado como o primeiro mestrado em rede dos Institutos Federais. Essa iniciativa foi concebida pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) e é coordenada pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). O primeiro edital foi publicado no começo de 2017, com oportunidades para servidores (docentes e técnico-administrativos) e público externo.

O ProfEPT é um programa de pós-graduação *stricto sensu* em educação profissional e tecnológica, com reconhecimento da CAPES/MEC. Seu principal objetivo é capacitar profissionais e pesquisadores no campo, visando combinar o saber do mercado de trabalho com a educação profissional e tecnológica.

Os produtos educacionais configuram-se como parte obrigatória para conclusão do Mestrado Profissional de acordo com o documento da CAPES (BRASIL, 2019a, p. 15):

No Mestrado Profissional, distintamente do Mestrado Acadêmico, o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequên-

cia didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação deve incluir necessariamente o relato fundamentado da aplicação do produto educacional desenvolvido.

O programa é ofertado por diversos Institutos Federais e tem como objetivo tanto a geração de conhecimento quanto a criação de produtos, por meio de estudos que conectam a uma das suas linhas de pesquisa: Práticas Educativas em EPT; e Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT.

Um dos objetivos dos Institutos Federais é incentivar à extensão, aberta à participação da comunidade, com foco na produção, desenvolvimento e disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos. Além de fomentar e estimular a pesquisa aplicada, a criação cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o progresso científico e tecnológico. A lei nº 11.892/2008, em seu artigo 6º, inciso VIII, já destacava o empreendedorismo e o cooperativismo como características e finalidades dos Institutos Federais, ressaltando a relevância desse tema.

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade (FORPROEXT, 2015). E dentro dos programas de extensão dos Institutos Federais pode-se encontrar as incubadoras tecnológicas de economia solidária.

A economia solidária é fundamentada na autogestão e na interligação com os territórios, buscando o crescimento da autonomia de seus grupos produtivos, em oposição à alienação do trabalho, contribuindo para uma educação e trabalho emancipatórios.

Diante da importância da temática economia solidária, foi proposto um estudo por meio de pesquisa bibliográfica, com o objetivo geral de apresentar o mapeamento dos produtos educacionais do ProfEPT sobre a temática economia solidária, no período de 2018 a 2024. O período inicial

de 2018 foi pensado, pois foi ano de defesa das primeiras dissertações do ProfEPT.

Através deste mapeamento pode-se adentrar nos objetivos específicos do artigo que consistiram em: apresentar as tipologias dos produtos educacionais mapeados e quantificar os acessos a esses PE.

Diante disso, fica evidente a importância deste estudo em reunir pesquisas sobre produtos educacionais que abordam a economia solidária. Tal ação pode permitir que o (a) leitor (a) obtenha informações relevantes sobre esses materiais sem precisar visitar repositórios ou sites específicos. Ademais, poderá servir de inspiração para outros materiais educativos com a mesma temática.

Nas próximas seções serão apresentadas informações para uma melhor compreensão deste estudo e estão encadeadas da seguinte forma: referencial teórico; metodologia; resultados e discussão; e considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Produto educacional

O produto educacional (PE) é um objeto de aprendizagem que visa disponibilizar contribuições para a prática administrativa e/ou para professores da Educação com o intuito de ajudar na área educacional.

A CAPES (2019, p. 5) apresenta a seguinte exemplificação sobre produto educacional:

[...] um processo ou produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido.

Todo o estudo desenvolvido ao longo do mestrado profissional e inserido no produto educacional caracteriza-se como uma estratégia educacional que pode ser utilizada para melhorar a prática pedagógica. É importante ressaltar que um PE é considerado um protótipo, pois o mesmo pode ser alterado ou sofrer mudanças a partir do ambiente em que será utilizado.

A CAPES (2019, p. 5) define as seguintes categorias de produtos educacionais:

i. desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

ii. desenvolvimento de produto (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins);

iii. desenvolvimento de aplicativos (aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares);

iv. desenvolvimento de técnicas (protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, equipamentos, materiais interativos como jogos, kits e similares);

v. cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras;

vi. outros produtos como produções artísticas (artes cênicas, artes visuais, música, Instrumentos musicais, partituras, maquete, cartas, mapas ou similares), produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV).

2.2 Abordagem da dimensão trabalho

O artigo 2º da Resolução 1/21 do CNE (Conselho Nacional de Educação) /CP cita a descrição da ETP e suas integrações:

Modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

A dimensão trabalho pode ter significado ontológico e educativo. Savianni (2007) menciona o fundamento ontológico como resultado da ação dos próprios indivíduos, sendo o ser dos homens o desfecho desse processo. O sentido ontológico do trabalho indica que o mesmo é a ação do ser humano com o propósito de atender suas necessidades e gerar liberdade.

A chegada da indústria moderna levou à simplificação dos trabalhos, diminuindo a demanda por qualificação específica. Isso foi possível com a introdução de máquinas que começaram a realizar a maior parte das tarefas manuais. A Revolução Industrial fez com que esse processo se aprofundasse e se generalizasse (Savianni, 2007).

A economia solidária nasceu pouco depois do capitalismo industrial, como resposta ao empobrecimento dos artesãos causado pela disseminação de máquinas, organização fabril da produção e exploração dos trabalhadores. A Primeira Revolução Industrial teve origem na Inglaterra, após a expulsão em massa dos camponeses pelos senhores feudais, que se transformaram no proletariado moderno. Owen e Fourier forneceram a inspiração essencial para o cooperativismo, a partir da qual os praticantes da economia solidária começaram a traçar seus próprios caminhos (Singer, 2002).

A concepção de economia solidária descarta a possibilidade de uma relação entre funcionário e empregador, pois, nesse modelo, o trabalha-

dor é também o empregador, eliminando assim o conflito existente em relação aos objetivos das partes (Guergoletto, 2020). Portanto, nota-se uma conexão significativa entre a economia solidária e a crítica operária e socialista ao capitalismo.

O objetivo do capitalismo é preparar a classe trabalhadora para manter a produção em movimento. O sistema capitalista demanda um operário conhecedor das técnicas, das tecnologias e dos saberes que atendam aos interesses de acumulação do capital. Nas sociedades capitalistas, o trabalho consiste na venda e compra da força de trabalho por meio de um vínculo denominado emprego.

O trabalho como princípio educativo é muito além de apenas preparar para o mercado trabalho, pois é necessário ter uma preocupação social e política, para tornar o trabalhador como um ser capaz de ter consciência social e política.

2.3 Economia solidária

A economia solidária é uma opção no mundo do trabalho que deve enxergar este último como um princípio educativo e uma proposta que guie seu processo formativo, assim como na EPT.

De acordo com o glossário do observatório nacional da economia solidária e do cooperativismo (ONESC,2024):

Compreende-se por economia solidária o conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizadas sob a forma de autogestão. Na Economia Solidária os próprios trabalhadores tomam as decisões de como gerenciar o seu negócio: como a divisão do trabalho e dos lucros, podendo envolver diversas iniciativas econômicas como coleta e reciclagem do lixo, grupos de agricultura familiar, que realizam a produção de alimentos de forma sustentável, empresas cooperativas de crédito, onde os membros possuem o mesmo nível hierárquico sustentável, empresas cooperativas de crédito, onde os membros possuem o mesmo nível hierárquico.

Singer e Souza (2003) definem a economia solidária como um modelo de produção e distribuição alternativo ao capitalismo, desenvolvido por indivíduos que foram marginalizados dos benefícios gerados pela economia de mercado ao longo da sua história. Defendem que a economia solidária vai além da posse dos meios de produção e distribuição pelos integrantes, pois a operação desses meios também é compartilhada socialmente, seguindo a mesma linha de raciocínio.

É importante salientar que a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a resolução nº 77/281. Este normativo incluiu a seguinte definição de economia solidária:

Empresas, organizações e outras entidades que exerçam atividades econômicas, sociais e ambientais que atendam ao interesse coletivo e/ou geral, com base nos princípios da cooperação voluntária e entreajuda, democracia e/ou participação governança, autonomia e independência e a primazia das pessoas e propósitos sociais sobre o capital na distribuição e uso de excedentes e/ou lucros.

Além de cooperativas, associações, fundações; empresas sociais e outras entidades que operam de acordo com os valores e princípios da economia social e solidária também foram reconhecidas como parte da economia solidária pela resolução. A economia solidária é composta por ações da sociedade civil que buscam a criação de produtos ou serviços por meio da organização, cooperação, gestão democrática, solidariedade, distribuição justa das riquezas geradas coletivamente, autogestão, desenvolvimento local sustentável e integrado, respeito ao equilíbrio dos ecossistemas, valorização do ser humano e do trabalho, e promoção de relações igualitárias entre homens e mulheres.

O cooperativismo e a economia solidária emergem como opções para combater o desemprego e promover a geração de renda, incentivando um trabalho digno e justo, o que contribui para melhorar a qualidade de vida da população brasileira. A cooperação é um dos fundamentos da economia solidária, orientada para o trabalho colaborativo, visando inte-

resses e objetivos comuns, coordenação de esforços e habilidades, posse compartilhada e distribuição dos resultados (DIEESE, 2016).

Na economia solidária, autogestão significa que os trabalhadores participam ativamente das decisões sobre o trabalho e a organização. A autogestão propõe que as decisões sejam tomadas coletivamente de forma horizontal e democrática.

Além da cooperação e da autogestão, a economia solidária possui os seguintes princípios: I) a democracia; II) a valorização da aprendizagem e da formação permanente; III) a valorização do saber local; IV) a valorização da diversidade; V) a centralidade no ser humano; VI) a justiça social na produção, na comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico; VII) o cuidado com o meio ambiente e a responsabilidade com as gerações futuras; VIII) a emancipação (Batista Filha, Martins e Guimarães, 2012).

A construção social, que mescla utopia e realidade, ao mesmo tempo em que adota uma postura contrária à lógica econômica predominante por parte de seus principais participantes - em maior ou menor grau -, levou a um nível de objetivação da economia solidária. Isso resultou na transformação da realidade brasileira por meio da aplicação de seus princípios e da atuação de diversas instituições e entidades envolvidas nesse processo (Lechat, 2004).

A Lei n. ° 15.068 de 2024 instituiu a Política Nacional de Economia Solidária (PNES) e o Sistema Nacional de Economia Solidária (SINAES), regulamentando os empreendimentos dessa natureza. Além disso, estabeleceu diretrizes e objetivos que orientarão os empreendimentos de economia solidária, incluindo gestão democrática, garantia de livre adesão, prática de preços justos, cooperação entre empreendimentos, precificação de acordo com os princípios do comércio justo e solidário, distribuição equitativa dos resultados, transparência e publicidade na gestão dos recursos. A recente lei conferiu a designação ao sociólogo e economista Paul Singer, um dos pesquisadores brasileiros mais destacados sobre o assunto (Melo, 2024).

Para que os trabalhadores sejam fortalecidos e contribuam ativamente para o progresso social e econômico do Brasil, é fundamental que o país invista em pesquisas e políticas públicas que incentivem o cooperativismo e a economia solidária.

3.METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com base em uma revisão de literatura de natureza exploratória com abordagem qualitativa, a partir de dissertações e dos produtos educacionais sobre a temática economia solidária vinculada à EPT no Observatório do ProfEPT e eduCAPES, no período de 2018 a 2024.

Na primeira etapa, foram lidos os resumos das nove dissertações e dos produtos educacionais na plataforma eduCapes e foram separadas as seguintes informações: autor (a), título dissertação, título PE, descrição resumida do PE, ano de publicação, IFs vinculado ao PE, tipologia do PE, links para acesso às dissertações e aos produtos educacionais, PE que remetem a dimensão trabalho, palavras-chaves dos resumos dos PE e visualizações e downloads dos PE na plataforma eduCapes. Para esta última utilizou-se os dados da plataforma até 04/07/2025. Na segunda etapa foram gerados os gráficos, quadros, imagem com nuvem de palavras e foi realizada a escrita com a análise dos dados gerados.

Esta pesquisa qualitativa é baseada em pesquisa bibliográfica, focada na análise crítica e reflexiva de fontes secundárias. Segundo Lakatos e Marconi (2006, p. 62) "o levantamento de dados, primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias)".

A referida pesquisa é considerada uma pesquisa bibliográfica, pois para Gil (2007, p. 44) "a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

A pesquisa configura-se como qualitativa, exploratória e interpretativa. A primeira etapa do estudo consistiu em identificar produtos educacionais voltados para economia solidária do mestrado ProfEPT no período de 2018 a 2024 com a STRING de busca “Economia solidária” OR “ITCPS” (Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares). A pesquisa usou como base de dados o observatório do ProfEPT e a plataforma Educapes. Quando nessas buscas não foi encontrada a dissertação e/ou o produto educacional, foi usada como base de dados o site institucional do Instituto Federal correspondente ao ProfEPT.

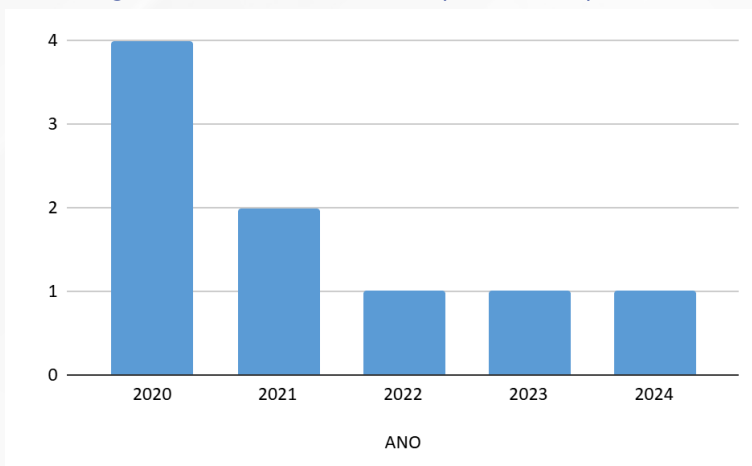
Com isso, os produtos educacionais foram classificados conforme a tipologia de acordo com a CAPES. E para o mapeamento dos PE, foi realizada uma categorização pelas seguintes características: quantidade de PE produzidos por ano, quantidade de PE produzidos em cada região do Brasil, quantidade de PE produzidos por cada IF, quantidade de PE por tipologia, quantidade de visualizações e downloads dos PE sobre ES, palavras-chaves dos PE, abordagem da dimensão “trabalho” nos PE e autores para referenciá-la.

Em relação ao levantamento realizado, será apresentado na próxima seção o processo de análise e quantificação dos dados obtidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao utilizar a STRING de busca “Economia solidária” OR “ITCPS” obteve-se a quantidade de nove trabalhos publicados respectivamente: quatro em 2020, dois em 2021, um em 2022, um em 2023 e um em 2024. Apresenta-se, na figura 1, o mapeamento dos PE sobre economia solidária do ProfEPT produzidos por ano. Pode-se observar que a maioria dos produtos foram elaborados no ano de 2020.

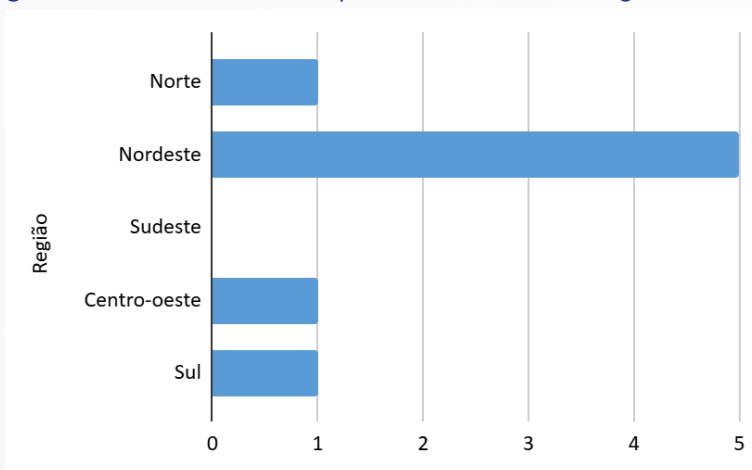
Figura 1 – Quantidade de PE produzidos por ano



Fonte: elaboração própria

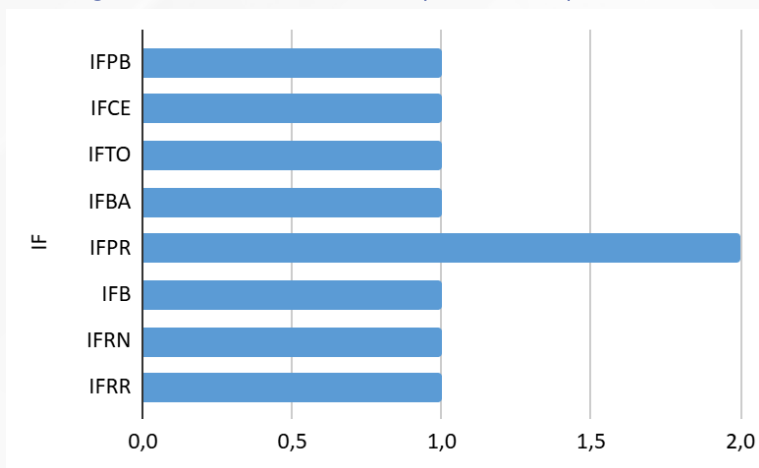
A maior parte dos PE encontrados foram produzidos por mestrados de IF's (IFPB, IFCE, IFTO, IFBA, IFRN) da região Nordeste (Fig. 2 e 3), isto pode ser correlacionado com a pesquisa do IPEA (2016), a qual informa que cerca de 41% dos empreendimentos de economia solidária do Brasil, são pertencentes a região Nordeste.

Figura 2 – Quantidade de PE produzidos em cada região do Brasil



Fonte: elaboração própria

Figura 3 – Quantidade de PE produzidos por cada IF

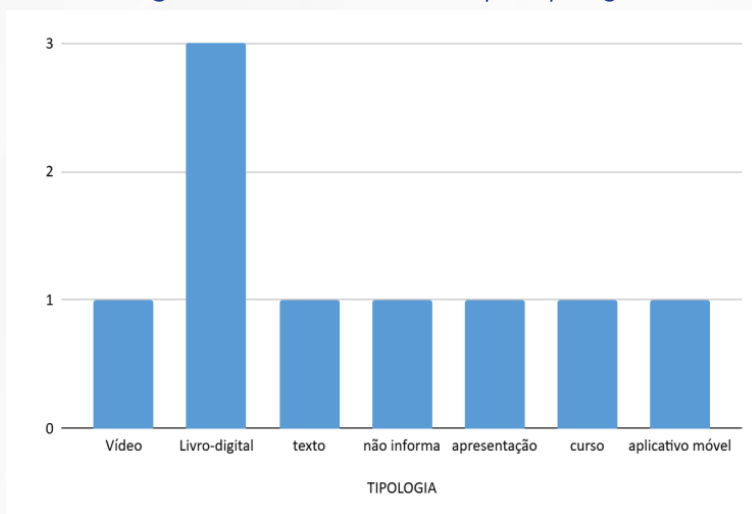


Fonte: elaboração própria

Na fig. 4 encontra-se o mapeamento dos PE quanto à tipologia sugerida pelo documento da CAPES (2019). Para fornecer sugestões de como acessar esses produtos e orientar sobre as suas tipologias foi criado um guia com esses materiais educativos que se encontra no link abaixo: <https://encurtador.com.br/l2OR8>

Observa-se que há uma variedade de tipologias, sendo predominante o livro-digital. Há um aplicativo móvel produzido por um mestrado do IFRN que ajuda no mapeamento de empreendimentos solidários/grupos produtivos. Já no quadro 1 constam os títulos dos PE encontrados e de suas respectivas dissertações.

Figura 4 – Quantidade de PE por tipologia



Fonte: elaboração própria

Quadro 1 - Produtos gerados pelo mestrado ProfEPT até 2024 sobre economia solidária

| AUTOR (A) | NOME DISSERTAÇÃO | PE | ANO |
|--------------|---|---|------|
| ABREU | Contribuições para a formação omnilateral de caráter emancipatório dos empreendimentos econômicos solidários. | Mídias Educativas: da reflexão à prática dos Princípios da Economia Solidária. | 2020 |
| ARAUJO | O estudo da economia solidária no ensino médio integrado à educação profissional | Conceitos básicos de Economia Solidária | 2020 |
| DA SILVA | Feiras de economia solidária como espaço didático-pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica | Guia didático para o ensino do conteúdo de economia solidária: uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária | 2020 |
| SANTOS | A importância da extensão tecnológica desenvolvida pelas ITCPS para a travessia rumo à educação politécnica | Projeto Político Pedagógico da ITCP/IFBA | 2020 |
| GUERGO-LETTO | O ensino de formas alternativas de gestão para alunos do curso técnico integrado em administração | O Cooperativismo e a Economia Solidária: seus princípios e valores | 2021 |

| AUTOR (A) | NOME DISSERTAÇÃO | PE | ANO |
|-----------|---|--|------|
| RIBEIRO | A economia solidária no compasso da Educação Profissional e Tecnológica | A Economia Solidária no compasso da Educação Profissional e Tecnológica: Um Guia sobre a inserção do tema no Instituto Federal do Paraná | 2021 |
| FROIS | A autogestão do trabalho, cooperativismo e economia solidária enquanto temáticas formativas para a EPT: uma proposta de curricularização da extensão para alcance da formação omnilateral | Guia orientativo para inserção da autogestão do trabalho, cooperativismo e economia solidária como temas que reforçam o trabalho enquanto princípio educativo na EPT: uma proposta de curricularização da extensão | 2022 |
| DA SILVA | Economia solidária e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais: um estudo sobre a atuação do instituto federal do rio grande do norte no território do mato grande | Aplicativo “ATIVEESOL” | 2023 |
| VILENA | Empreendedorismo de economia solidária: proposta de ação para ruptura da manutenção do modo de produção capitalista contemporâneo no contexto da educação profissional e tecnológica | Curso de empreendedorismo de economia solidária | 2024 |

Fonte: Elaboração própria.

Para os produtos educacionais também se buscou informações sobre as suas visualizações e downloads na plataforma eduCapes. Até a data de 4/7/2025 os vídeos da autora ABREU (2020) contavam com 149 downloads, o vídeo 1 - introdução sobre os princípios da economia solidária foi o mais baixado com 36 downloads e o vídeo 2 - era o menos baixado com 15 downloads dentre os vídeos da autora ABREU (2020).

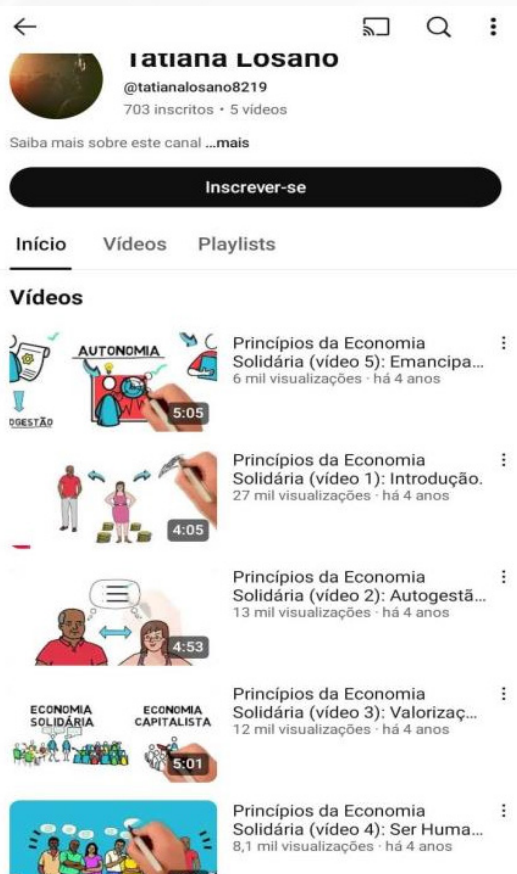
Os outros PE que possuem maiores downloads são dos autores ARAUJO (2020) e GUERGOLETTTO (2021). Sendo o PE de ARAUJO (2020), o que possuía o maior número com 126 visualizações. Sobre os outros cinco produtos educacionais não foram encontradas menções no portal eduCapes sobre visualizações e/ou downloads desses PE.

Quadro 2 – eduCapes e visualização e downloads dos PE sobre ES

| AUTOR (A) | PE | Visualizações | Downloads |
|--------------|---|---------------|---|
| ABREU | Mídias Educativas: da reflexão à prática dos Princípios da Economia Solidária. | 15 | Vídeo 1 - 36 Vídeo 2 - 15 Vídeo 3 - 32 Vídeo 4 - 36 Vídeo 5 - 30 TOTAL-149 |
| ARAUJO | Conceitos básicos de Economia Solidária | 126 | 119 |
| DA SILVA | Guia didático para o ensino do conteúdo de economia solidária: uma proposta a partir da utilização das feiras de economia solidária | 22 | 36 |
| GUERGOLETTTO | O Cooperativismo e a Economia Solidária: seus princípios e valores | 55 | 113 |

Os cinco vídeos da autora ABREU (2020) foram colocados no próprio Youtube da autora e possuem muitas visualizações. As informações coletadas nesse Youtube são até o dia 04/07/2025. O vídeo com maior visualização era o de introdução aos princípios da economia solidária com 27 mil visualizações, com mil marcações de gostei e 24 comentários. Já o vídeo de menor visualização possuía 6 mil visualizações, que é o vídeo princípios da economia solidária - emancipação e valorização da aprendizagem e formação com 289 marcações de gostei e 16 comentários.

Figura 5 – Youtube Tatiana Losano e vídeos de economia solidária



Fonte: Youtube Tatiana Losano

Quanto as palavras-chaves dos PE (fig. 6) voltados para ES, as que mais sobressaíram foram “economia solidária” com sete menções, “cooperativismo” e “Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” com sete menções e “Ensino Médio Integrado (EMI)” com duas menções.

Figura 6 – Nuvem de palavras com as palavras-chaves dos PE de ES



Fonte: Elaboração própria.

O último item analisado nos nove PE foi a abordagem da dimensão “trabalho” diante da tratativa economia solidária”. Nos PE foi identificada a dimensão e qual autor foi mencionado para fazer o embasamento teórico, sobressaindo-se a menção ao autor .

Quadro 3 – Abordagem da dimensão “trabalho” nos PE

| Autor(a) do PE | Autor citado |
|----------------|---|
| ARAÚJO(2020) | SAVIANNI(2007) |
| DA SILVA(2020) | (ARAÚJO;FRIGOTTO, 2015) |
| FROIS(2021) | SAVIANI(2007) |
| SANTOS(2020) | (LIMA FILHO e CAMPELLO, 2010) (SAVIANI, 2007) (SAVIANI, 2011) |
| RIBEIRO(2021) | (II CONAES, 2010) |
| VILENA(2024) | (CIAVATTA, 2012) |

Fonte: Elaboração própria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os PE encontrados e desenvolvidos entre 2018 e 2024 no mestrado ProfEPT se encontram distribuídos dentro da maioria das

categorias propostas para a tipologia de produtos pelo documento de área de Ensino.

Os produtos educacionais criados pelo mestrado ProfEPT em Economia Solidária constituem um importante repositório de conhecimento e instrumentos para a Educação Profissional e Tecnológica. Eles evidenciam o compromisso do programa em fomentar a educação omnilateral e a inovação pedagógica, concentrando-se em assuntos de importância para a sociedade.

A presença desses recursos em plataformas como Observatório ProfEPT, Educapes e YouTube torna mais fácil o acesso e a difusão do saber, possibilitando que professores, técnicos administrativos e alunos de todo o Brasil possam aproveitar essas contribuições.

6.REFERÊNCIAS

ABREU, T. L. Princípios da economia solidária. YouTube, 27 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC6_v5pt-jGxqye5ydt9s-qnQ>. Acesso em: 6 jul. 2025.

BRASIL, CAPES. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2019.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891> Acesso em: 04 de setembro de 2024.

BRASIL. Lei nº 15.068, de 23 de dezembro de 2024. Dispõe sobre os empreendimentos de economia solidária e a Política Nacional de Economia Solidária; cria o Sistema Nacional de Economia Solidária (Sinaes); e altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil). Disponível em: < <https://www.planalto.gov>.

br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L15068.htm> Acesso em: 06 de julho de 2025.

DIEESE. MTb. Disponível em: <<https://ecosol.dieese.org.br/glossario-de-variaveis.php>>. Acesso em: 31 julho de 2024.

DIEESE. O que é a Economia Solidária? - 2016. Disponível em:<<https://dieese.org.br/o-que-e-a-economia-solidaria.php>>. Acesso em: 22 fev. 2025.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUERGOLETTTO, G. B. O ensino de formas alternativas de gestão para alunos do curso técnico integrado em administração- 2020. Disponível em:<https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8221033 >. Acesso em 15 de julho de 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

ONU - Organização das Nações Unidas. Resolução nº 77/281 da ONU. Disponível em:<<https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n23/118/71/pdf/n2311871.pdf> >. Acesso em :4 de setembro de 2024.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rev. Bras. Educ. [online]. 2007, vol.12, n.34, pp.152-165. ISSN 1413-2478

SILVA, S.; CARNEIRO, L. Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil: nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos. Relatório de Pesquisa. IPEA. 2016.

DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1676-4439.2017v16n1.36042>

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária - 1ª ed. -. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo,2002.

SINGER, P.; SOUZA, A. R. A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003.